
Representações sociais de estudantes do ensino médio sobre a educação física

*William Costa de Freitas,
Felipe da Silva Triani,
Cristina Novikoff*

Resumo

A evasão de alunos das aulas de Educação Física no Ensino Médio tem sido objeto de estudo de muitas investigações na área. No entanto, observar esse fenômeno pela perspectiva da Psicologia Social por meio da Teoria das Representações Sociais pode constituir uma inovadora forma de pesquisas sobre esse fenômeno. Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa foi identificar alguns dos possíveis indícios das representações sociais dos estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física em uma escola pública da baixada fluminense, no Rio de Janeiro. Para atingi-lo, foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como sujeitos 41 alunos e como instrumento de coleta de dados curtograma que teve seus dados analisados por análise de conteúdo. Os resultados, em síntese, indicam que as representações sociais da Educação Física estão associadas ao esporte, mais especificamente o futebol. O estudo concluiu que os indícios das representações sociais sobre as aulas de Educação Física encontram-se fragmentadas pelo enraizamento social, histórico e cultural e por práticas docentes repetitivas, sem diversificação e inovação.

Palavras-chave: educação física, educação física escolar, representações sociais.

Social representations of high school students on physical education

William Costa de Freitas, Felipe da Silva Triani, Cristina Novikoff

Abstract

The objective of this research was to identify the social representations of male students of high school on the Physical Education classes in a public school in Baixada Fluminense in Rio de Janeiro. To achieve the goal, a methodology of qualitative type was adopted with field research approach, with the subject 41 male students. The data collection instrument was the curtograma had their data analyzed by content analysis. The results in summary indicate that the social representations of physical education are associated with sports. The study found that the social representations of male students about the Physical Education classes are fragmented by social roots, historical and cultural practices and repetitive teachers without diversification and innovation.

Key-words: physical education, physical education school, social representations.

Representaciones sociales de estudiantes de la enseñanza en educación física

William Costa de Freitas, Felipe da Silva Triani, Cristina Novikoff

Resumen

El objetivo de esta investigación fue identificar las representaciones sociales de los estudiantes varones de la escuela secundaria en las clases de educación física en una escuela pública en la Baixada Fluminense en Río de Janeiro. Para lograr el objetivo, una metodología de tipo cualitativo se adoptó con el enfoque de la investigación de campo, con los 41 estudiantes de sexo masculino sujetos. El instrumento de recolección de datos fue la curtograma había sus datos se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados indican que en resumen las representaciones sociales de la educación física se asocian con los deportes. El estudio encontró que las representaciones sociales de los estudiantes varones sobre las clases de Educación Física están fragmentadas por las raíces de las prácticas sociales, históricos y culturales y docentes repetitivas sin la diversificación y la innovación.

Palabras-clave: educación física; educación física em escuela; representaciones sociales.

Introdução

É relevante compreender as representações sociais que circulam em torno da Educação Física escolar e sua influência na prática pedagógica. Nesse sentido, ao investigar o lócus da ação educativa em uma instituição pública de ensino, na baixada fluminense, pôde-se observar que há dificuldades de relacionamento entre a atividade docente e o interesse dos alunos em aprender. Depreende-se que, talvez, essa dificuldade esteja relacionada ao processo de ensino fechado presente nas aulas, que para Hildebrandt-Stramann (2009) poderia ser modificado pela concepção de ensino aberta, na qual professores e alunos fomentam entre si uma relação de suma importância na contribuição do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com o educador fornecendo um ecletismo de vivências geradoras de aprendizados no educando, permitindo que esses interajam e explicitem suas representações para o educador, que as percebe; e de acordo com a sua concepção de mundo, intervém para contribuir no desenvolvimento altruísta do aluno, renovando e reconstruindo a sua práxis pedagógica.

Além dessa constatação, verificou-se uma problemática que permeia o ambiente educacional, a saber: a redução do número de alunos a cada progressão da fase do Ensino Médio, acarretando o aumento da evasão nas aulas de Educação Física, que têm a sua importância e legitimidade garantida, por exemplo, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que atribui à disciplina o pertencimento incutido no componente curricular obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, devendo ela guarnecer ao aluno o ensino de conceitos, princípios, valores, atitudes e conhecimentos acerca do movimento humano nos seus multiaspectos formadores do ser biopsicossocial. Esse entendimento se alia à Declaração do Conselho Internacional para a Ciência do Esporte e a Educação Física (ICSSPE, 2010), e se reafirma com a V Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Responsáveis pela Educação Física e o Esporte (MINEPS V, 2013), que define a Educação Física como uma disciplina dos currículos escolares que se refere ao movimento humano, à aptidão física e à saúde.

Ora em que pese tal obrigatoriedade da disciplina na escola, percebeu-se que nem todos os alunos se interessavam pelas práticas corporais propostas nas aulas. Esse desinteresse se contrapõe ao entendimento de que o movimento é importante para a manutenção da vida (Castellani Filho *et al.*, 2009) e parte constituinte da educação (Freire, 2009). Além disso, sabendo-se que a Educação Física escolar tem como responsabilidades: promover conhecimentos e práticas para a manutenção da saúde (Cardoso, 2011), desenvolver a aptidão física (Nahas, 2013), ajudar numa maior compreensão dos conteúdos das outras disciplinas (Fajardo, 1998) por conta do desenvolvimento do plano cognitivo, e servir de base educacional para uma vida mais ativa (Nahas, 2013). Diante disso, questionou-se: quais são os possíveis indícios de representações sociais compartilhados pelos estudantes? Esses indícios podem desvelar o motivo pelo qual o comportamento social do grupo é de evasão das aulas de educação física?

Para responder tais inquietações, optou-se pela Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012) como referencial teórico-metodológico que garante o empoderamento de subsídios para discutir as questões norteadoras desse manuscrito. Essa teoria, advinda da psicologia

social, permite compreender o comportamento de grupos específicos por meio do engendramento de representações sociais no âmago do contexto emergente. Então, pressupõe-se que os alunos possuem representações sociais que podem atrair ou afasta-los das aulas.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar alguns dos possíveis indícios das representações sociais dos estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física em uma escola pública da baixada fluminense, no Rio de Janeiro.

Métodos

Amostra

Foi realizada uma pesquisa de campo (Novikoff, 2010) que teve como amostra 41 alunos. A escolha foi aleatória e o critério de inclusão foi presença nas aulas e atendimento ao preenchimento do instrumento.

Instrumentos

Foi utilizado como instrumento o curtograma (Spaccaquerche; Fortim, 2009), que consiste num questionário semiestruturado, com objetivo de promover conhecimento mútuo, integração, descontração e autoconhecimento, na dinâmica de grupo (Andrade, 1999), além de buscar a obtenção de resultados qualitativos, interpretados pela técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste na distribuição dos conteúdos em categorias de análise, buscando desvelar seus sentidos e significados.

Procedimentos

Os procedimentos, em síntese, foram realizados da seguinte forma: distribuiu-se um instrumento que continham quatro quadrantes, a saber: "curto e faço"; "curto e não faço"; "não faço e curto" e; "não faço e não curto". Nesses quadrantes, os alunos escreviam, sem qualquer tipo de ajuda, atividades apreciativas ou depreciativas, ou ainda, atividades praticadas ou não praticadas durante o dia a dia, permitindo-se identificar elementos psicológicos, uma vez que, os relatos eram pertencentes à parte subjetiva de cada indivíduo, pelo fato de grifarem coisas relacionadas às atividades cotidianas.

Análise de Dados

Os dados coletados foram tabulados por meio do *software* Excel, no qual cada quadrante foi tratado separadamente de acordo com as seguintes variáveis: Categoria, Frequência (Freq.) e Percentagem (%).

A categoria refere-se às práticas passíveis ou não de serem realizadas pelos sujeitos; já a frequência refere-se ao número de vezes que as atividades são citadas pelos alunos. Por fim, a variável percentagem revela o número de atividades relatadas em relação ao número de participantes do curtograma.

Cabe ressaltar que, atendendo às questões concernentes à ética em pesquisa com seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO, em atendimento ao Parecer 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. Sob a guarda do número do CAAE de 41355114.3.0000.5283.

Resultados

Os resultados serão apresentados separadamente e analisados de forma crítica e interpretativa. Dessa maneira, o primeiro quadro analisado refere-se ao plano "curto e faço", cujos estudantes mencionaram as atividades que curtiam e que faziam, conforme ilustrativo a seguir:

Quadro I - Classificação das atividades de "curto e faço" pelos estudantes

Categoria	Elementos	Freq.	%
1ª	Jogar futebol	26	63,41%
2ª	Jogar games	10	24,39%
3ª	Praticar lutas	7	17,07%
4ª	Fazer sexo - Jogar voleibol - Sair para festas	6	14,63%
5ª	Andar de bicicleta - Andar de moto / carro - Jogar basquetebol - Ler / estudar	5	12,19%
6ª	Drogas - Entretenimento midiático (tv/filmes/musica) - Pegar mulheres - Usar o whatsapp	4	9,75%
7ª	Andar de skate - Correr - Sair com a namorada - Soltar pipa	3	7,32%
8ª	Cozinhar - Dormir - Práticas gerais de esportes - Utilizar o computador	2	4,88%
9ª	Ajudar aos pais - Comer - Desenhar - Fazer compras - Ficar na rua - Ir à praia - Jogar handebol - Jogar queimado - Lavar carro - Malhar - Participar de atividades na escola - Passear com cachorro - Smite- Trabalhar	1	2,44%

Fonte: dados da pesquisa

Partindo para outro ponto de análise, será ilustrado e interpretado o segundo quadro que se refere ao plano "curto e não faço", cujos estudantes mencionaram as atividades que curtiam, porém não faziam, conforme o demonstrativo a seguir:

Quadro II - Classificação das atividades de "curto e não faço" pelos estudantes

Categoria	Elementos	Freq.	%
1ª	Andar de skate	5	12,19%
2ª	Cozinhar - Sair - Soltar pipa - Voar de avião	4	9,76%
3ª	Andar de bicicleta - Fazer rapel - Jogar basquetebol - Jogar futebol - Jogos de tiro - Surfar	3	7,32%
4ª	Andar de moto - Beber - Dançar - Dar tiro - Ler - Nada - Natação - Saltar de paraquedas - Ver filme	2	4,88%
5ª	Andar de carro - Brincar de bolas de gude - Cantar em público - Comer o que quer - Dirigir - Dormir - Fazer dever escolar - Fazer sexo - Fuz. Naval - Ir ao baile funk - Ir ao mercado - Jogar boliche - Jogar voleibol - Malhar - Passear de lancha - Praticar slackline - Trabalhar - Ver desenho	1	2,44%

Prosseguindo com as análises será ilustrado e interpretado o terceiro quadro que se refere ao plano "não curto e faço", cujos estudantes

mencionaram as atividades que não curtiam, entretanto faziam, conforme o demonstrativo a seguir:

Quadro III - Classificação das atividades de "não curto e faço" pelos estudantes

Categoria	Elementos	Freq.	%
1ª	Estudar	17	41,46%
2ª	Acordar cedo	13	31,71%
3ª	Afazeres domésticos	10	24,39%
4ª	Trabalhar	6	14,63%
5ª	Fazer curso - Jogar basquete - Jogar handebol - Jogar voleibol	3	7,32%
6ª	Comer - Escrever - Ficar em casa - Jogar futebol - Ler	2	4,88%
7ª	Andar a pé - Andar em más companhias - Apostas - Colégio naval - Cozinhar - Dormir cedo - Jogar queimado - Jogar vídeo game - Matemática - Português - Soltar pipa - Usar drogas	1	2,44%

No ato de fazer mesmo sem curtir surgem os elementos "Estudar" e "Acordar cedo" com homogeneidade e núcleo central das representações sociais (Abric, 2003) dessa vertente, na qual a primeira posição emerge com 41,46% das evocações e a segunda com 31,71% da categoria em relação à frequência.

Por fim, será ilustrado e interpretado o quarto quadro que se refere ao plano "não curto e não faço", cujos estudantes mencionaram as atividades que não curtiam e que não faziam, conforme o demonstrativo a seguir:

Quadro IV - Classificação das atividades de "não curto e não faço" pelos estudantes

Categoria	Elementos	Freq.	%
1ª	Usar drogas	17	41,46%
2ª	Roubar	5	12,19%
3ª	Briga / violência - Jogar voleibol - Pegar homens	4	9,76%
4ª	Cozinhar - Matar	3	7,32%
5ª	Andar de bicicleta - Brincar de boneca - Dormir cedo - Limpar a casa	2	4,88%
6ª	Abuso de poder - Andar de skate - Jogar basquete - Correr - Dar banho no cachorro - Desrespeitar os mais velhos - Envolver-se com o crime - Estudar - Fazer compras - Ficar em casa - Ir a festas em favelas - Ir ao baile funk - Jogar futebol - Jogar queimado - Ouvir funk - Se misturar - Trabalhar - Traficar - Xingar	1	2,44%

Como grupo homogêneo e núcleo central das representações sociais da vertente "não curto e não faço", aduzem-se na primeira e na segunda posição respectivamente, os elementos "Usar drogas" e "Roubar", em que a primeira é representada por 41,46% e a segunda por 12,19% das evocações.

Discussão

Na acepção do Quadro I, é viável separar as categorias de atividades a partir dos critérios de homogeneidade e heterogeneidade, sendo o primeiro com maior frequência e o segundo com menor frequência. Nesse sentido, "jogar futebol" emerge com 63,41% das evocações e "jogar games" com 24,39%, sendo essas as categorias mais homogêneas. Esses dados implicam a discussão de que essas categorias correspondem aos elementos que compõem o senso comum socialmente compartilhado entre os estudantes que participaram.

Diante desses dados, mais especificamente no que concerne à representatividade do "jogar futebol", é possível perceber a associação da Educação Física como sinônimo de futebol, pois representa mais da metade das evocações. Nessa mesma perspectiva, um estudo recente (Vieira, 2006) obteve resultados semelhantes que apontaram a Educação Física escolar como disciplina com caráter Esportivista, além disso, essa representação social da Educação Física também corrobora com os achados de Barbosa citado em Triani e outros (2016) e de Cândido e seus colaboradores (2015). No entanto, considerando a Base Nacional Comum Curricular (2017) a responsabilidade da Educação Física na escola é tratar das práticas corporais em suas mais diversas formas de manifestação, sendo assim, associar a Educação Física ao "jogar futebol" seria uma interpretação equivocada sobre a disciplina, implicando na sua limitação.

Em contrapartida, destacaram-se como heterogêneas as categorias da oitava e nona posição. A oitava posição apresenta o percentual de 4,88%, e vai do ato de "cozinhar" até "utilizar o computador". Já a nona posição aduz o percentual de 2,44%, indo do ato de "ajudar aos pais" até "trabalhar".

Dessa forma, é possível perceber que elementos como "Práticas gerais de esportes", "Jogar handebol", "Jogar queimado" e "Participar de atividades na escola" têm possibilidades, embora em menor escala, de conquistar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Essa estratégia, inserida ao grupo social, na ocasião da aula, pode conduzir a mudanças nas representações sociais, fazendo com que os elementos, ora mencionados, aproximem-se futuramente do senso comum e tais práticas sirvam de base educacional, possibilitando uma vida mais ativa, na perspectiva de Nahas (2013).

Entre homogêneas e heterogêneas, encontram-se elementos intermediários como "Praticar lutas", "Jogar voleibol", "Andar de bicicleta", "Jogar basquetebol", "Ler e estudar", "Andar de skate", "Correr" e outras. Essas categorias estão ranqueadas entre a 3ª e a 7ª posição, e são tipos de atividades que embora não sejam as mais expressivas no senso comum, são indícios que estão presentes nas práticas dos estudantes, isto é, no sistema periférico das representações sociais (Abric, 2003), de sorte que elas sejam estimuladas nas aulas, isto, pois, caso contrário, poderão ser extintas.

Ao interpretar analiticamente o Quadro II, percebem-se grupos mais homogêneos e um senso comum das representações sociais do encadeamento "curto e não faço", os elementos "Andar de skate" e "Voar de avião" (1ª e 2ª posição respectivamente), na qual a primeira posição emerge com 12,19% das evocações; enquanto que na segunda posição, evocam-se elementos representados pela margem de 9,76%. Isso implica dizer que,

provavelmente, a prática de esportes radicais (Andar de Skate), considerando a perspectiva apontada por Pereira e colaboradores (2008), é apreciada pelos alunos, todavia, não é aplicado pelos docentes, nas aulas, privando o alunado dessa experimentação. Além disso, categorias como "Cozinhar", "Sair" e "Soltar pipa", hipoteticamente, podem estar atreladas a fatores de origens particulares desses indivíduos, assim como o elemento "Voar de avião", que tem relação com as características socioeconômicas do grupo, uma vez que o mesmo é composto por alunos pertencentes às classes sociais de baixa renda.

Em contraposição, destacaram-se como heterogêneas, portanto elementos periféricos (Abric, 2003), os elementos da quarta e da quinta posição, em que àquele apresenta o percentual de 4,88% e vai do ato de "Andar de moto" até "Ver filme" e, esse exibe o percentual de 2,44%, indo do ato de "Andar de carro" até "Ver desenho".

Nessas categorias citadas no quadro, condizentes com os elementos heterogêneos aqui vistos, destacam-se a "Natação", "Brincar de bolas de gude", "Jogar voleibol", "Malhar" e "Praticar *slackline*", como sendo dados que revelam possíveis anseios dos alunos referentes à realização dessas práticas, pois, a natação e o *slackline*, por exemplo, não são práticas comuns presentes na comunidade local. Assim, evidenciam-se as condições socioeconômicas (Palma, 2000) como fator que influencia a falta de oportunidade de vivenciar práticas corporais desse tipo. Ademais, pode-se apontar também a falta de resgate histórico cultural (Castellani Filho *et al.*, 2009; Brasil, 2016), uma vez que jogar bolas de gude é atividade característica da região, mas não é praticada nas aulas, embora seja uma das responsabilidades da Educação Física na escola.

Essa panorâmica poderia ser alterada com a diversificação dos conteúdos durante as aulas, conforme apontam a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e como sugerem as Diretrizes em Educação Física de Qualidade (UNESCO, 2015), utilizando os elementos tidos como periféricos para ampliar a aderência dos alunos, estabelecendo estratégias inovadoras capazes de se aproximarem do núcleo central, tornando o processo de ensino-aprendizagem bastante eclético e motivador.

Como elementos intermediários, na terceira posição, com 7,32% das evocações são aduzidos "Andar de bicicleta", "Fazer rapel", "Jogar basquetebol"; "Jogar futebol", "Jogos de tiro" e "Surfar". Isso revela que essas atividades são apreciadas pelos alunos, no entanto, elas não são praticadas. Então, mais uma vez, destaca-se a falta de diversificação dos conteúdos (Brasil, 2017; UNESCO, 2015). Desse modo, percebe-se uma possível contrariedade ao primeiro quadro, cujos dados contidos nele revelam que jogar futebol é atividade que os alunos mais curtem e fazem, outrora aparece com intermediário no segundo quadro, indicando que os alunos curtem jogar futebol, mas não fazem isso, porque não praticam esse esporte.

Essa possível oposição desvela que as representações sociais compartilhadas no primeiro quadro (curto e faço) podem estar sendo modificadas, permitindo pressupor que uma nova alternativa está começando a ser utilizada na escola, conforme sugere Abric (2003) ao

apontar que somente a intervenção psicossocial pode provocar transformações nas representações sociais de um grupo.

Os dados do quadro 03 suscitam o apontamento de que os alunos estudam e acordam cedo por obrigação, permitindo, inclusive, afirmar que dadas características são oriundas do cotidiano familiar, sendo premissa de falta de hábitos que promovam à adaptação e incitação da volição para efetuação de tais práticas.

Talvez, seja por essas e outras, que se inicia o componente do processo de evasão da escola, indicada anteriormente como problema desta pesquisa.

Entretanto, destacaram-se como heterogêneas, portanto elementos periféricos, as categorias com 7,32% das evocações na quinta posição, 4,88% na sexta posição e 2,44% na sétima posição, indo do ato de "Fazer curso" até "Usar drogas".

Nesses elementos periféricos que se encontram os alunos que não gostam e fazem de maneira desmotivada as aulas de Educação Física, destacam-se: "Jogar basquete"; "Jogar handebol"; "Jogar voleibol"; "Jogar futebol"; "Jogar queimado"; "Jogar vídeo game"; "Soltar pipa"; "Escrever" e; "Ler". Esses dados indicam que possivelmente o basquetebol, handebol, voleibol, futebol e queimado são conteúdos utilizados nas aulas de Educação Física, mas por estarem desvinculados do contexto social em que os alunos se inserem, podem ser, embora que em poucos casos, instrumentos de desmotivação. Cabe ressaltar, mais uma vez, embora em menor escala, a esportivização da Educação Física (Vieira, 2006; Cândido *et al.*, 2015; Barbosa *apud* Triani *et al.*, 2016).

A maneira desmotivada é aqui citada, uma vez que, durante a observação na escola, foi constatado que diversas vezes os alunos não iam com roupas apropriadas, não faziam o que estava sendo proposto (inclusive trabalhos escritos e estudos dirigidos), não interagiam entre si para que houvesse superação de desafios diante das tarefas, não sugeriam questões importantes de autoparticipação, não demonstravam altruísmo frente às proposições.

Diante dessas constatações, mais uma vez, torna-se mister criar alternativas pedagógicas abertas, eficientes, criativas e entusiasmantes que possam aguçar a vontade de participação desses educandos, utilizando, para isso, o diálogo acerca da contextualização dos temas propostos, promovendo a construção de conhecimentos que permitam a prática consciente e volitiva, e não a execução de ações forçadas por normas, seja elas de origem familiar ou institucional. Logo, ações que possibilitem transformação das representações sociais sobre a educação física, o grupo tem desvelado representações negativas sobre a disciplina.

Como elementos intermediários, na terceira posição, desponta a categoria "Afazeres domésticos" com 24,39% das evocações, seguida da quarta posição, na qual a categoria "Trabalhar" emergiu com 14,63% das evocações. Esses dados revelam que essas atividades são depreciadas pelos alunos, no entanto, elas são praticadas. Isso permite apontar que essas

características são advindas do convívio em família e das condições socioeconômicas dos alunos, estando próximas de alcançarem o núcleo central das representações sociais do âmbito não curtir, todavia fazer, caso não lhes sejam guarnecidos uma educação de qualidade.

Os dados do quadro 4 sugerem que os alunos investigados possuem consciências dos efeitos maléficos que as atividades mencionadas podem ter sobre as suas vidas, além de ser um indicativo de que existe diálogo acerca do assunto na escola e na família, compondo maneiras de boa conduta. Portanto, essas questões parecem se apresentar como geradoras da realidade social, servindo como temas transversais presentes (Brasil, 2017) nesse contexto.

Destacaram-se, como heterogêneas, os elementos com 4,88% das evocações na quinta posição e 2,44% na sexta posição, indo do ato de "Andar de bicicleta" até "Xingar". Tais dados implicam a discussão da necessidade de conscientização quanto a não utilização de palavras de baixo calão, embora esse vocabulário seja comum no contexto em que os alunos se inserem. Além disso, também se deve problematizar o "andar de bicicleta" como hábito benéfico no que corresponde à manutenção da saúde (Nahas, 2013).

Desses elementos periféricos, conforme Abric (2003), foram observados juízos de valores, normas de conduta moral na sociedade, questões concernentes à orientação sexual e, também, conteúdos da cultura corporal (Brasil, 2017). Todas elas, ações e atitudes importantes de serem discutidas e mediadas nas aulas de Educação Física, por contribuírem para o reforço de tudo o que é considerado benéfico para transformação social. Isto é, os conteúdos da cultura corporal que aparecem com menor frequência não devem ser abandonados enquanto prática, mas sim dialogados, auxiliando o aluno a percebê-los como parte integrante de sua vida, convertendo o ato de não curtir e não fazer, em gosto e ação, possibilitando, assim, uma possível transformação dessas representações sociais, a fim de que possam tornar-se presentes no núcleo central (Abric, 2003).

Como elementos intermediários, na terceira posição, despontam as categorias "Briga/Violência", "Jogar Vôleibol" e "pegar homens" com 9,76% das evocações, seguida da quarta posição, na qual os elementos "Cozinhar" e "Matar" emergiram com 7,32% das evocações. Esses dados corroboram com o mencionado anteriormente sobre a boa conduta quando se relaciona ao fato de não gostar e não fazer a violência. Também é remetido o fator da discussão sobre a orientação sexual quando esse item é vinculado ao ato de "pegar homens". E, por último, verifica-se o aspecto de que o desporto voleibol, enquanto parte da cultura corporal, não está sendo desenvolvido nas aulas, tendo graves riscos de ser abolido do interesse discente pela sua prática.

Dessa maneira, é possível apontar um maior nível de crítica e de autonomia por parte dos alunos, uma vez que os mesmos demonstram possuir indícios de representações sociais instituídas em si que possibilitam a interpretação de algo que não os satisfazem, tomando a ação de não o fazerem. Neste sentido, pode-se dizer que diante da produção coletiva, interpretada por apropriação individual, é que se enraízam as motivações

para a evasão escolar. Isto é, o social interfere na ação dos alunos da escola pública investigada e, por sua vez, eles produzem o social a partir das suas condutas e da comunicação que estabelecem entre si (Moscovici, 2012; Castoriadis, 2000).

Considerações finais

Pretendeu-se observar a Educação Física na perspectiva da psicologia social do esporte, considerando elementos psicossociais que permitissem analisar as representações sociais dos estudantes de maneira holística. Então, em consonância com essa menção, os indícios das representações sociais dos alunos sobre as aulas de Educação Física, encontram-se fragmentadas pelo enraizamento socio-histórico-cultural e por práticas docentes repetitivas, sem diversificação e inovação.

Ao analisar os indícios de representações sociais da Educação Física no ambiente escolar, pode-se perceber que a representação social que se tem sobre o objeto representacional implica na ação do sujeito no e sobre ele. Dessa maneira, uma representação social negativa da educação física pode conduzir o estudante ao afastamento das aulas, da mesma forma que a representação social positiva da disciplina o aproxima.

Assim, cabe ao corpo pedagógico repensar a maneira de promover o sucesso escolar dos alunos, fomentando o aprendizado de valores, atitudes, comportamentos e linguagem de seu grupo sociocultural de origem, estando esses balizados na ampla gama de conteúdos que a cultura corporal de movimento tem a oferecer. Destarte, iniciar conhecendo os conteúdos afetos aos alunos por meio das representações sociais poderia constituir um bom método para minimizar a problemática da evasão nas aulas de Educação Física.

Referências

- Abriç, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In.: Campos, P. H. F.; Loureiro, M. C. S. (Orgs.). *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: UCG, 2003.
- Alves-Mazzoti, A. J. (1994). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. *Em Aberto*, Brasília, ano 14, n.61, p.60-78, jan./mar.
- Andrade, S. G. (1999). *Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. (2016). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Abri.
- Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96*. 1996.
- Cândido *et al.* (2015). A representação da Educação Física na 18ª temporada da telenovela *Malhação*. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo) Jan-Mar; 29(1):95-106.
- Cardoso, M. A. (2011). *Educação Física no Ensino Médio: Conhecimento e Aptidão Física relacionada à Saúde*. 2011. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Rio

Grande do Sul. 2011.

Castellani Filho *et al.* (2009). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2 ed. Rev. São Paulo: Cortez.

Castoriadis, C. (2000). *A instituição imaginária da sociedade*. São Paulo, Paz e Terra.

CONSELHO INTERNACIONAL PARA A CIÊNCIA DO ESPORTE E A EDUCAÇÃO FÍSICA – ICSSPE. (2010). Agenda Berlin.

Costa, W. A.; Almeida, A. M. O. (1999). Teoria das Representações Sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento dos indivíduos e grupos sociais. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 8, p. 250-280.

Fajardo, A. (1998). *A qualidade de vida com saúde total*. 7ª ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nutrição e Qualidade de Vida.

Freire, J. B. (2009). *Educação de Corpo Inteiro*. 1. ed. São Paulo: Scipione.

Hildebrandt-Stramann, R. (2009). *Educação Física aberta à experiência: Uma concepção didática em discussão*. Rio de Janeiro: Novo Milênio.

Jodelet, D. (1985). A representação social: Fenômenos, conceitos e teorias. In: *Psicologia Social* (S. Moscovici, org.), PP. 469-494. Barcelona: Paídos.

Moscovici, S. (2012). *Psicologia Social, Sua Imagem, Seu Público*. São Paulo: Cortez.

Nahas, M. V. (2013). *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida*. 6º ed. Londrina: Midiograf.

Novikoff, C. (2010). Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In Rocha, J. G.; Novikoff, C. (Orgs.). *Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242.

Palma, A. (2000). Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 14(1):97-106, jan./jun.

Pereira, D. W.; Armbrust, I.; Ricardo, D. P. (2008). Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. *Corpoconsciência*. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1.

Spaccaquerche, M. E.; Fortim, I. (2009). *Orientação profissional: Passo a passo*. São Paulo: Paulus.

Triani, F. S.; Freitas, W. C. de.; Novikoff, C. (2016). Educação Física: as representações sociais. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 14, n. 1, p. 130-137, jan./mar.

UNESCO. (2015). Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. Brasília: UNESCO.

UNESCO. (2013). Reunião de Ministros e Altos Funcionários Encarregados pela Educação Física e os desportos - MINEPS V, Alemanha, 2013.

Vieira, F. G. L. (2006). As representações sociais da educação física escolar. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.20, p.349-76, set. 2006.

Sobre o autor

William Costa de Freitas

Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro – Brasil -
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais
na/para Formação de Professores - LAGERES

Felipe da Silva Triani

Faculdade Gama e Souza - FGS. Laboratório de Estudos e Pesquisas
em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES.
Grupo de Estudos em Educação Física e Esporte - GEEFE.

Cristina Novikoff

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande,
Paraíba – Brasil

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Felipe da Silva Triani
Faculdade Gama e Souza - Avenida Fernando Mattos - Barra da
Tijuca - 22621090 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

E-MAIL

felipetriani@gmail.com

TELEFONE

(21) 24921253